



Trabalhos Científicos

Título: Índice De Transferência De Recém-Nascidos Prematuros Para Tratamento De Retinopatia Da Prematuridade Em Um Hospital Público Do Paraná

Autores: CARLA RAQUEL DA ROCHA ABREU (HOSPITAL REGIONAL DO NORTE PIONEIRO), MARIANA ALTVATER RAMOS (HOSPITAL REGIONAL DO NORTE PIONEIRO), GABRIELLA CAMPOS PATRIAL (HOSPITAL REGIONAL DO NORTE PIONEIRO)

Resumo: Introdução: A Retinopatia da Prematuridade (ROP) é uma doença ocular grave que pode resultar em perda visual parcial ou total, incluindo cegueira, em recém-nascidos prematuros. Essa condição caracteriza-se pelo desenvolvimento anormal dos vasos sanguíneos da retina e está fortemente associada à prematuridade, especialmente em neonatos com idade gestacional inferior a 32 semanas. Além disso, o uso prolongado de oxigenoterapia é um fator de risco importante, pois pode interromper o processo normal de vascularização da retina.
Objetivos: Correlacionar o número de pacientes prematuros internados na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal de um hospital público do Paraná com o número de pacientes transferidos para tratamento de ROP.
Metodologia: Caracterizado como exploratório do tipo transversal, este trabalho consta da verificação de documentos comprobatórios através de planilhas da instituição avaliada.
Resultados: Considerando o total de 128 internados no ano de 2024 na UTI neonatal do local avaliado, houveram 5 transferências para tratamento em hospital especializado, todas com pacientes abaixo de 30 semanas (média de 27 semanas e 5 dias) e que necessitaram do uso prolongado de oxigenoterapia devido ao quadro clínico.
Conclusão: O presente estudo evidenciou a correlação entre a prematuridade extrema e a necessidade de transferência para tratamento da ROP. O quantitativo restringiu-se a neonatos com menos de 30 semanas de gestação, que apresentaram uso prolongado de oxigenoterapia, reforçando a associação desses fatores com o desenvolvimento da doença. Tais achados destacam a importância do monitoramento rigoroso e da intervenção precoce em unidades de terapia intensiva neonatais, a fim de minimizar os riscos de complicações visuais graves em recém-nascidos prematuros.